

REAL ASSOCIAÇÃO DE AMADORES DE MUSICA



ALFREDO KEIL

Na ultima pagina do nosso jornal de hoje referimo-nos ao concerto do *India*; n'esta saudamos o concerto da Trindade; como se vê é um numero feliz, por isso que registra dois concertos — cada um no seu genero — ambos excellentes.

O nome de Alfredo Keil, ha muito laureado como inspirado compositor, bastou para que as casacas, no dia do concerto, saissem estremunhadas des cabides ás 11 horas da manhã, para se irem postar de sentinella na rua Noya da Trindade, á espera que se abrisse a porta do salão.

E a verdade foi que não houve casaca que se arrependesse da madrugada.

Nem as casacas, nem os respectivos recheios, incluindo o da nossa, que voltou de lá tão satisfeito quanto orgulhoso de apreciar esse magnífico trabalho d um artista portuguez.

CHRONICA



O casamento do príncipe D. Carlos foi a maior das venturas que podia chover sobre o paiz, no doloroso estado de pelintrice a que todos nós chegámos.

Em primeiro logar a noiva de sua alteza é mais um anjo de caridade que entrou para a casa real. Ainda a gentil princeza não tinha entrado e já por ahí se dizia e o *Jornal da Noite* assegurava em letra gorda: «ao lado de sua magestade a rainha vem pairar um novo anjo de caridade!»

D'aquí a pouco temos a côrte portugueza transformada em côrte celestial, devendo o paço da Ajuda ser considerado—tanto para os effeitos da caridade como para o lançamento da contribuição industrial—como uma succursal do paraíso, com anjos e cherubins por grosso e a rebotalho...

Mas vamos ao assumpto.

Em segundo logar, o casamento de suas altezas, que custou apenas aos cidadãos portuguezes a modica quantia de vinte e cinco réis por cabeça, vejamos que pansada de festanças com que, de borla, acaba de nos mimoscar!

Que nos lembre, tivemos:

Revista, de graça, na Avenida, quando a revista que o Araujo nos dá no mesmo ponto não custa menos de dois tostões.

Toirada, tambem de borla—pelo menos *in nomine*...
Corrida de cavallos, idem.

Fogos, nem menos de tres: um na Avenida, outro no Tejo, e ainda um terceiro na freguezia do espinhaço.

E d'ahi, como pegou a moda, opera em S. Carlos pelo mesmo preço, concertos na Trindade, o diabo, em fim, que nos faz andar n'uma roda viva de borlas sobre borlas—dando-nos o aspecto de sanefa de bambinetas em sala de brasileiro rico...

Agora é que de vez terminaram os festejos do real consorcio.

Os ultimos provincianos, que se foram deixando ficar por causa da festa da Tapada, para não voltarem á terra com um aguamento de fogo de artifício e de tijelinhinhas de cebo, regressam enfim aos seus casacs, muito satisfeitos por não terem apanhado nem o aguamento nem a corda d'agua que aquella festa prognosticava sempre que apparecia annunciada nos cartazes.

Lisboa retoma os seus habitos normaes, cessando o movimento extraordinario, com grande gaudio das mulas dos americanos, que erguem as mãos ao ceu das cavalgadas por verem os forasteiros pelas costas, o que lhes garante um saldo de chicotadas na rasão inversa do saldo de meios tostões entrados no cofre da companhia.

Os donos dos restaurantes é que não fazem causa commum com as muares de Santo Amaro e os gatos da visinhança já podem impunemente transpor as casas de comes e bebes, sem receio de sa verem d'ahi a pouco expostos na vitrine, appetitosamente enfeitados com raminhos de salsa e rodellas de limão...

Durante a concorrência dos provincianos em Lisboa houve cabrito assado que até ladrava dentro da travessa quando alguém passava de noite ao pé da porta

Os cosinheiros costumaram-se de tal forma a chamar coelhos a todos os gatos que n'um conhecido restaurante ouvimos nós o Vatel chamar distrahidamente Forte Coelho ao nosso amigo Forte Gato!

A festa da Tapada esteve brilhantissima.

No momento em que a illuminação attingira o seu maior fulgor aquelle recinto tinha o aspecto d'uma alcova de dormir, por volta da madrugada, quando a luz do dia ainda não entra pelas fendas da janella o morrão da lamparina começa a espirrar, como um cabrito a annunciar bom tempo...

O governo, que cedeu as praças do exercito para figurarem no fogo do Aterro, não querendo que a armada ficasse desgostosa por não haver recebido igual prova de consideração, ordenou que os marujos fossem para a Tapada accender as tigellinhas de barro e os balõesinhos de papel.



Os herdeiros das gloriosas tradições de Vasco da Gama devem estar cheios de si a ponto de não lhes caber nem um feijão frade em parte alguma do corpo, com a alta distincção que o governo acaba de dispensar-lhes.

O proprio Vasco da Gama apostamos em como passou toda a noite muito inquieto, a revolver-se no tumulto, com pesar de não ter vindo ao mundo alguns seculos mais tarde, para o Camões lhe ajuntar ainda, ás outras glorias já descriptas, esta muito maior e muito mais honrosa de passar a noite na Tapada da Ajuda a accender cotos de luminarias. Ser um dos varões assignalados da occidental praia lusitana e por mares nunca d'antes navegados passar ainda além da Taprobana, vamos lá que já não é mau de todo; mas, alem de ter passado isso, passar tambem uma noite exercendo as funções de limpa candeeiros, confessem que é de arregalar o olho!

O peor foi, porém, que os pobres marinheiros, sendo homens costumados a lidar com agua, nem pelo demonio se entendiam com o fogo, do que resultava accenderem mais frequentemente as cabeças dos dedos de que o pavio das lamparinas.

E depois, o vento, que lá no mar enfuna as velas do navio e quanto mais as assopra melhor serviço presta; cá em terra, pelo contrario, quando assoprava as velas apagava-as logo, o que equivalia a tornal-as inuteis!

— Isto é obra! dizia junto de nós um velho lobo do mar, arremettendo pela quinquagessima vez com um pavio incombustivel; isto é obra e já me vae cheirando a obra de Santa Engracia...

A nós cheirou-nos toda a noite mas foi a *morrão*... apesar da guarda municipal ter ficado fechada em quarteis...

Depois d'uma faina infructifera de algumas horas, os marinheiros abandonavam as lanternas á furia do vendaval, como quem abandona um navio irremediavelmente perdido, e botavam-se a cantar em paraphrase a sua triste melopêa:

Triste vida de um marujo
Qual d'ellas a mais cansada
Só co'a festa da Tapada
Passa tormentos! passa tormentos!
Dom! dom!

A furia brava dos ventos
Deixa os balões todos rotos;
Não posso accender os côtos
Nem lamparinas, nem lamparinas!
Dom! dom!

Entre as peças de fogo notámos uns foguetes que subiam em forma de saca-rolhas e um quadro com os retratos de suas magestades, sendo o de el-rei sem bocca.



Do diabo se diz que não é tão feio como o pintam, e de sua magestade se pôde agora dizer que não é tão bom como o pintaram. Se o monarcha fosse como o pintaram, sem bocca, já saia mais barato ao paiz, porque sempre se poupavam as comedellas...

O que achámos foi muito grosseira a ideia do pyrotechnico: apresentar sua magestade sem bocca, foi, assim como quem diz, chamar-lhe desbocado por intermedio de fogo de bengala...



Os taes foguetes de saca-rolhas parecem-nos muito bons para o povo de Braga saudar a chegada do sr. Bailio de Malta, quando s, ex.^a voltar a governar aquelle districto.

Lá de foguetes de lagrimas, de tres e mais respostas, dos vulgares, enfim, que sobem direitos, está s. ex.^a farto até aos olhos.

Experimentem recebem-o com foguetes de saca-rolhas e verão como isso lhe produz uma sensação nova e uma surpresa muito agradável...



O leitor conhece decerto a historia d'aquelle marido, cuja mulher não era propriamente uma cisterna de virtude.

Todos lh'o diziam, ao infeliz patêgo, mas elle não acreditava, ou fingia não acreditar, e protestava sempre e punha as mãos no fogo pela honestidade da esposa; mas, quando tinha em casa visita d'homem, mettia a mulher no quarto, muito bem fechada a sete chaves e de lá não a deixava sair enquanto a visita se não punha a andar...

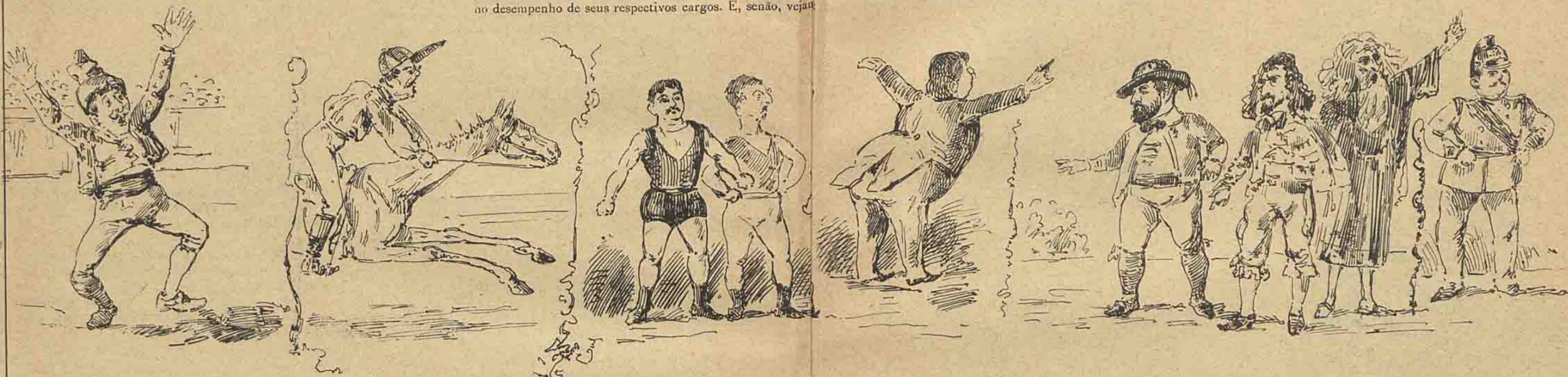
Ora o governo está — salvo seja!... — no caso d'aquelle marido infeliz, sendo o papel de esposa desempenhado pelo corpo da guarda municipal.

Os inimigos a dizerem-lhe que ella faz e acontece; os indifferentes, como o *Diario de Noticias*, e os proprios amigos, como o *Correio da Noite* e o *Progresso*, a ratificarem a accusação; e o governo muito ingenuo a protestar que não senhor, que a querida mulhersinha das suas entranhas é uma Lucrecia da gemma e uma Penelope dos quatro costados, incapaz de dar *coups de canif*, quanto mais cutiladas... no contracto nupcial...

Mas, pelo sim pelo não, sempre que a virtude da esposa corre perigo de dar de si n'algum pequeno ajuntamento, toca a fechal-a em casa muito bem fechada, com ordem de nem chegar á janella, ainda que os *D. Juans* lhe vão atirar á porta bilhetinhos amorosos, envolvidos em pedras da calçada!...

OS CURIOSOS OU AMADORES

Sua alteza real a princeza D. Maria Amelia anda assada de espanto ao vêr que todas as coisas que lhe tem apresentado são feitas por curiosos, ao ponto de lhe parecer que todos os personagens portuguezes, politicos, artistas, maestros, litteratos, actores, poetas, treiros, fidalgos, etc., etc., são simples amadores no desempenho de seus respectivos cargos. E, senão, vejat



Toireiros : — Fidalgos curiosos.

Jokeys : — Fidalgos e militares curiosos.

Gymnastas : — Rapazes curiosos.

Maestros : — Commendadores curiosos.

Musicos e cantores : — Negociantes e logistas curiosos.

Bombeiros : — Mancebos curiosos.



O proprio marido de sua alteza, como official da armada — curioso.
O cunhado, como official do exercito — curioso.

Sua alteza já anda com medo de que seu sogro seja ta um rei curioso, visto achar-lhe mais aptidoes para litterato, violoneclista, pintor, atirador, etc.

Para nada faltar, até os ministros são marquizes de Pombal — curiosos!...

RAPHAEL BORNHILL PINHEIRO

Quando este marido, passando á opposição, se divorciar outra vez da sua bem amada, vós vereis então como elle se atira á cara metade, accommettendo-a exactamente com as mesmas armas que ella agora lhe fornece por atacado...



Sua Magestade, querendo commemorar a campanha das iscas, e galardoar o general em chefe de tão gloriosa acção, dando ao mesmo tempo um remoque á camara municipal, acaba de nomear o citado general seu ajudante de campo honorario.



Não sabemos quaes são os trabalhos de campo a que el-rei costuma entregar-se nas horas vagas; mas sejam quaes forem, sempre que sua magestade se sentir assustado com alguma *bernarda* em perspectiva e se lhe torne necessario ir immediatamente para o campo, aconselhamol-o a que chame a serviço effectivo o seu ajudante honorario e verá como elle lhe alimpa o espirito de receios, que nem um papel mata-borrão limpando um pingo de tinta preta...

PAN-TARANTULA.



CASOS, TYPOS E COSTUMES

PROVERBIO

Elle viu-a. Ella aprumou-se
Fazendo um tregeito d'asco.



Elle botou falla doce
E a dama: moita carrasco...



Elle atira para a travessa
E a dama nem chuz nem buz.



Elle quer passar, tropeça,
Vae ao chão de catrapuz!



Ella ri-se ao ver cahido
O petulante marmanjo:



Elle affasta-se dorido,
Murmurando:—Eu já te arranjo...



Vem depois e toma assento
Sobre a cauda—que regalo!



Põe-se a dama em movimento
A puxar como um cavallo.



Lá vae indo, lá vae indo...
Rasga a cauda—hora asiaga!—
E elle diz-lhe—agora rindo—
«Amor com amor se paga.»

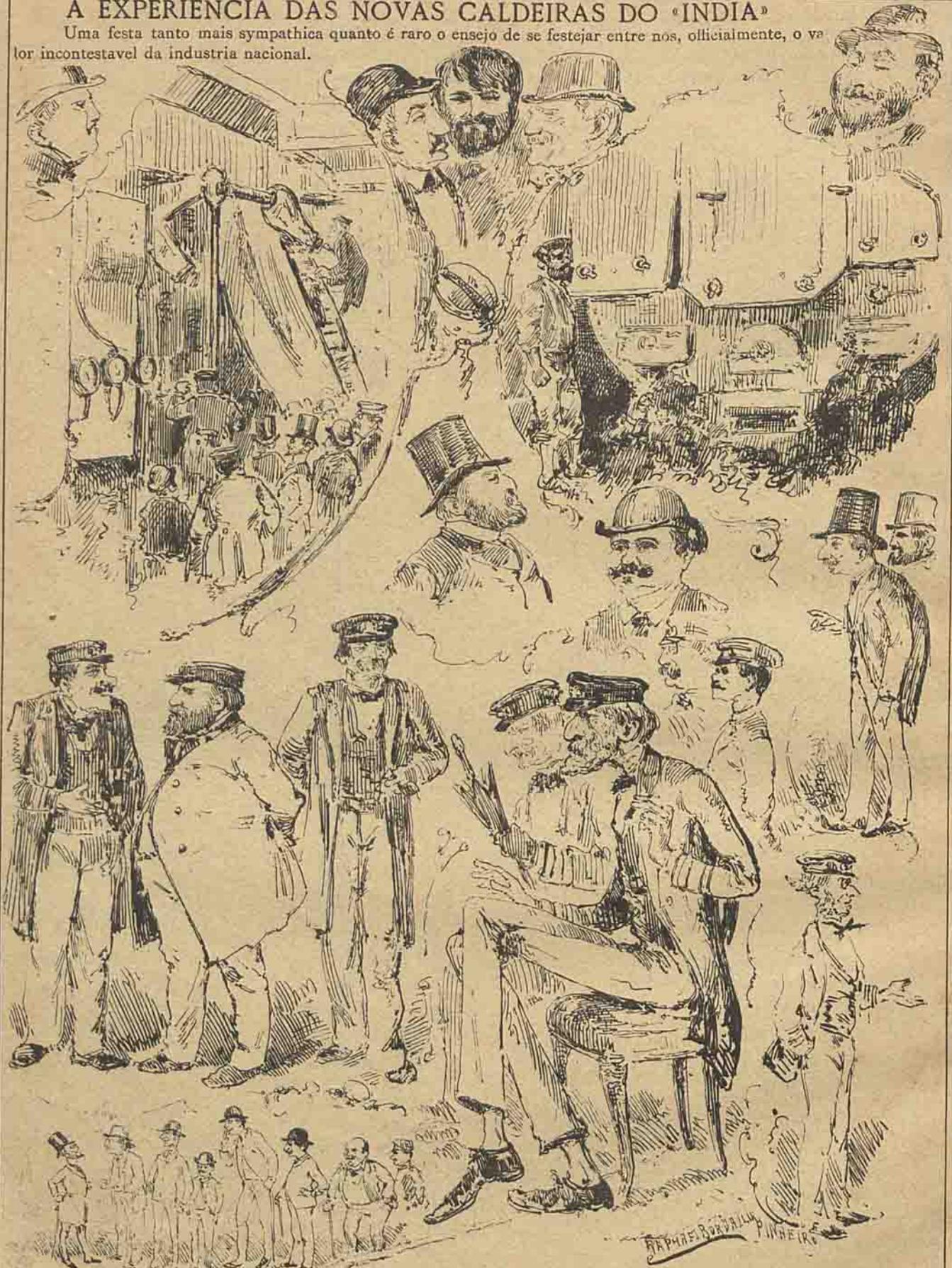
PAN-TARANTULA



Alcides Fortunello

A EXPERIENCIA DAS NOVAS CALDEIRAS DO «INDIA»

Uma festa tanto mais sympathica quanto é raro o ensejo de se festejar entre nos, oficialmente, o valor incontestavel da industria nacional.



Ou por uma inqualificavel falta de confiança sobre o valor e a perfeição do trabalho portuguez, ou por motivos ainda mais inqualificaveis, o certo é que os governos preferem sempre mandar para fóra do paiz o dinheiro que, sem prejuizo, e antes com vantagens evidentes, se pode dar a ganhar a operarios nacionaes.

De como os governos não cumprem o seu dever, nem como administradores nem como portuguezes, acabam de dar uma prova clarissima os importantes reparos e construcções feitas a bordo do «India» e onde collaboraram n'um bello trio de fraternidade artistica e operaria a casa L. Dauphinet & V. Castay, a Empresa Industrial Portugueza e o estaleiro de Sampaio.